

AMBIENTE ESCOLAR: ESPAÇO PROPÍCIO À DIVERSIDADE

Débora Raquel Araújo Silva; Maria José de Melo Fernandes; Maria Andreza do Nascimento; Maria Erivaneide Silveira de Oliveira; Ana Carla de Azevedo Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, E-mail: raqueldebora0@gmail.com; E-mail: maria.fernandes11@hotmail.com; E-mail: andreza-nascimento21@hotmail.com; E-mail: maria.erivaneide22@gmail.com; E-mail: angel_dylan19@hotmail.com

Resumo

Considerando a importância de se trabalhar a diversidade dentro do ambiente escolar a disciplina de Educação para a Diversidade do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN propôs uma atividade de campo que nos proporcionou investigar como acontece a diversidade nas escolas. A partir disso, optamos por uma escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental do município de Mossoró-RN. Esta pesquisa, então, tem como objetivo refletir sobre a diversidade sociocultural e identificar dificuldades e possibilidades na atuação do pedagogo e gestão escolar na relação a grupos diversos por considerar importante compreender as vivências no espaço escolar. A metodologia utilizada nessa pesquisa de campo foi feita a partir da observação, coleta, análise do que foi observado durante o período de 5 dias em uma Escola da rede estadual pública localizada no município de Mossoró-RN, além da entrevista realizada com a professora da Educação Infantil desta mesma escola. A entrevista foi realizada por meio de um questionário semiestruturado objetivando conhecer mais de perto o funcionamento da escola, estrutura, projetos e formação dos professores e gestores. Nos baseamos em autores como ARAÚJO (1998); LIBÂNEO (2004); e SANTOS (2008). Compreendemos que a escola é o espaço onde devemos ampliar os conceitos sobre diversidade, visto que a escola em si é um espaço da própria diversidade, esta deve estruturar-se e dar suporte para que haja a permanência de alunos com suas especificidades, assim como também promover o bem estar de todos, trabalhando junto aos alunos, e promovendo o respeito mútuo de todos os integrantes e participantes da instituição. A escola pesquisada se mostra bastante atenciosa a essas questões e principalmente na parte estrutural, com intuito de promover o acesso dos alunos com necessidades especiais.

Palavras-chave: Diversidade; Escola; Respeito às diferenças.

INTRODUÇÃO

Para que a diversidade dentro do âmbito escolar exista de forma efetiva é necessário que a escola tenha uma maior iniciativa e compreenda a importância de se discutir diversidade e seus desdobramentos, objetivando proporcionar aos seus alunos uma aproximação com o diferente e o inclusivo. A fim de que isso aconteça é importante que o corpo docente e a gestão da escola estejam preparados para atuar com diferentes tipos de alunos, e então, insira dentro do currículo escolar projetos e discussões que permitam que a construção dos valores éticos, conscientização política, valorização do outro, sejam sempre trabalhados dentro da escola fazendo com que os alunos desenvolvam seus pensamentos críticos e reflexivos sobre a cultura, diversidade entre os gêneros, questões sociais e entre outros.

Esta pesquisa teve como principal foco refletir sobre a diversidade sociocultural e identificar dificuldades e possibilidades na atuação do pedagogo e gestão escolar na relação com grupos diversos por considerar importante compreender as vivências no espaço escolar e lidar com essa diversidade dentro dos processos educacionais.

Assim, foi realizada uma observação e posteriormente uma entrevista com uma professora de uma Escola da rede estadual pública localizada no município de Mossoró-RN, em que foi possível a partir daí identificar projetos realizados pela escola que permitem com que o aluno desenvolva danças, teatro e diversos tipos de atividades com o intuito de incentivar a diversidade dentro da escola.

Identificamos que embora a escola ainda esteja passando por processos de construções, é uma escola que preserva valores da nossa cultura brasileira que esta na diversidade do seu povo de diferentes raças, permitindo uma infinidade de riquezas da nossa cultura vinda de diferentes povos que aqui habitaram, além de tentar repassar isso para seus alunos, ensinando, além disso, valores e princípios que devem sempre ser levados como elementos fundamentais para construção do homem como ser social, com um olhar mais humano para o diferente e que respeita a diversidade em seus múltiplos aspectos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nessa pesquisa de campo foi dada a partir da observação, coleta, análise e interpretação dos dados identificados durante o período de 5 dias em uma Escola da rede estadual pública localizada no município de Mossoró-RN, além da entrevista realizada com a professora da Educação Infantil desta mesma escola.

A entrevista foi feita por meio de um questionário semiestruturado com o objetivo de refletir sobre a diversidade sociocultural e identificar dificuldades e possibilidades na atuação do pedagogo e gestão escolar na relação a grupos diversos por considerar importante compreender as vivências no espaço escolar. Após a obtenção dos dados foi realizada um estudo bibliográfico baseando-se em referencial teórico como o: ARAÚJO (1998); SANTOS (2008); e LIBÂNEO (2004) e no Referencial curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998).



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Escola: espaço comum de todos

A escola, além de proporcionar o desenvolvimento sistematizado de conteúdos, tem também por objetivo possibilitar o convívio em sociedade, promover a cidadania, desenvolvendo o respeito no meio social. Desta maneira, as discussões sobre diversidade devem estar presentes nas escolas desde os anos iniciais, para que com o passar dos anos escolares estas discussões sejam ampliadas, assim como afirma o RCNEI (1998, p. 181):

As crianças, desde que nascem, participam de diversas práticas sociais no seu cotidiano, dentro e fora da instituição de educação infantil. Dessa forma, adquirem conhecimentos sobre a vida social no seu entorno. A família, os parentes e os amigos, a instituição, a igreja, o posto de saúde, a venda, a rua entre outros, constituem espaços de construção do conhecimento social. Na instituição de educação infantil, a criança encontra possibilidade de ampliar as experiências que traz de casa e de outros lugares, de estabelecer novas formas de relação e de contato com uma grande diversidade de costumes, hábitos e expressões culturais, cruzar histórias individuais e coletivas, compor um repertório de conhecimentos comuns àquele grupo etc.

Portanto, é imprescindível a discussão sobre diversidade nas escolas, tendo por base o que aponta o RCNEI, ao se referir que as crianças desde muito cedo já estão inseridas na sociedade e conseqüentemente em contato com as diversidades em todos os âmbitos que ela frequenta. A escola além de ter o dever de promover discussões sobre a diversidade necessita estar atenta às ações práticas a serem desenvolvidas no cotidiano escolar, por acreditar que essas práticas devem ser construídas ainda durante a Educação Básica, e que isso é capaz de garantir por meio de aprendizagens eficazes a permanência do aluno na escola, além do sucesso escolar destes. Araújo (1988, p. 44) vem articular que:

[...] a escola precisa abandonar o modelo no qual se esperam alunos homogêneos, tratando como iguais os diferentes, e incorporar uma concepção que considere a diversidade tanto no âmbito do trabalho com os conteúdos escolares quanto no das relações interpessoais. É preciso que a escola trabalhe no sentido de mudar suas práticas de ensino visando o sucesso de todos os alunos, pois o fracasso e o insucesso escolar acabam por levar os alunos ao abandono, contribuindo assim com um ensino excludente.

Cada vez mais o ambiente recebe indivíduos com personalidades e condições plurais. Deste modo, a escola necessita estar preparada para acolher e trabalhar essas condições de maneira eficaz, esteja ela relacionada com questões sociais, culturais, de necessidades especiais



educacionais, de gênero e étnicas. Para isso, a professora entrevistada declara que a escola passou por uma reestruturação para melhor atender às crianças com necessidades educacionais especiais. Deste modo, perceber essas necessidades e torná-las algo visível/palpável é também promover a inclusão, como neste caso procurar meios que facilitem a autonomia e locomoção das crianças que precisam de estruturas como essas, promovendo também a igualdade entre os alunos de se locomover nas escolas.

O processo de inclusão nas escolas deve estar atrelado à ideia de promover a igualdade, tendo em vista que não se pode mencionar inclusão sem a promoção de justiça e igualdade, este processo deve estar pautado no estímulo ao desenvolvimento dos alunos, considerando as especificidades de cada um. Quanto a isso a professora afirmou:

Os processos de inclusão dos alunos são feitos diante das atividades propostas pelas professoras em salas de aula, não permitindo com que os alunos tenham diferenciação ou privilégios devido sua cor, etnia, sexo ou classe social, todos são tratados igualmente (Professora entrevistada da rede estadual do RN, do município de Mossoró).

A inclusão dos diversos tipos de culturas se dá através das oportunidades postas aos alunos de partilhar seus saberes e experiências com os outros alunos que não fazem parte da mesma cultura e, além disso, promover o respeito, sem que haja a discriminação. Para tanto, a escola deve estar atenta a essas questões que permeiam a realidade dos alunos e sempre que possível buscar meios que façam com que a inclusão em todos os aspectos aconteça. Segundo Libâneo (2004, p. 49):

A escola contemporânea precisa voltar-se para as novas realidades, ligar-se ao mundo econômico, político, cultural, mas precisa ser um baluarte contra a exclusão social. A luta contra a exclusão social e por uma sociedade justa, uma sociedade que inclua todos, passa pela escola e pelo trabalho dos professores. Propõe-se, para essa escola, um currículo centrado na formação geral e continuada de sujeitos pensantes e críticos.

O professor e a escola tem função fundamental na formação desse sujeitos de maneira que estimule sua concepção crítica, política, e que permita que esses indivíduos estejam abertos a ideia de seres múltiplos, com diferentes características sociais, físicas, culturais etc. Levando em consideração a formação geral dos indivíduos e a necessidade de promover a diversidade, a escola onde foi realizada a pesquisa propõe atividades culturais como apresentações artísticas feitas pelos alunos juntamente com os professores da escola e do Programa Mais Educação, em que acontece a valorização da cultura local, por meio de apresentações de cordéis feitos pelos próprios alunos e

atividades que envolvem a comunidade. Essas atividades possibilitam também ao aluno o contato com culturas diferentes.

Entende-se, portanto, que a escola tem o papel fundamental de promover a diversidade, igualdade e justiça. A escola sobre a qual fizemos nossa pesquisa demonstrou bastante atenção às especificidades dos alunos, desde as ações mais amplas como a reconstrução da escola para atender a uma demanda mais específica de alunos, respeito e reconhecimento do outro, até as exposições de diversas culturas nas apresentações culturais. Acreditamos que esta é uma maneira eficaz de se promover a diversidade de forma igualitária.

Relação professor aluno

A relação professor/aluno é essencial para a aprendizagem de ambos, haja vista que um depende do outro para desenvolver a prática pedagógica. O que nos faz supor que nessa relação exista afetividade. Isso ocorre quando o sujeito demonstra sentimentos, afeto para/com o outro. E além de afeto, há uma demonstração de atitudes fundamentais para que essa relação prospere. Quanto a isso Santos (2008, p.13) afirma:

A relação professor e aluno não poderiam ficar de fora, uma vez que é considerada de suma importância para todo o processo de construção do conhecimento, pois o clima de afetividade nesta relação pode contribuir para que a aprendizagem ocorra em uma interação contínua. É comum, muitas vezes, os alunos encontrarem no professor aquilo que gostariam de encontrar em seus familiares, mas também pode trazer consequências desastrosas se o professor não souber conduzir esta situação de afetividade em sala de aula.

Nas escolas do século XXI existe uma grande diversidade social, econômica, religiosa, étnica, diferentemente das escolas elitistas dos séculos passados. Neste contexto o educador é a pessoa por excelência na escola que deve promover a igualdade, o respeito às diferenças, uma vez que ele convive diariamente e mais de perto com os alunos. Mediante isso e parafraseando Santos (2008) é necessário que o professor diversifique sua prática pedagógica para que possa atender, com equidade, a todas as especificidades presentes na sala de aula. O docente deve também reconhecer que vivemos em um mundo repleto de diversidade onde a individualidade de todos deve ser respeitada e que cada aluno tem uma capacidade e limitação de aprendizagem diferente.

Como vimos na entrevista, a escola tem se preocupado em desenvolver nos alunos suas potencialidades, para isso, proporciona um ambiente acolhedor, visto que muitos são carentes, vindos de favela, marginalizados pela sociedade e que isso acaba refletindo no processo de aprendizagem e na escola. Por esta razão, a escola está sempre trabalhando essa motivação nos

alunos, procurando uma maior participação dos pais nesse processo, esta participação é fundamental e proporciona um desenvolvimento melhor no aluno.

Algo bastante interessante é perceber o quanto a escola acredita nos seus alunos. Em uma das perguntas feitas durante a entrevista, a entrevistada ressalta que:

Tudo que é passado para os alunos irá refletir em algo em sua vida, desde a valorização do outro, a convivência em grupo, a valorização da sua cultura, dos seus conhecimentos e etc. Alguns alunos pensam em entrar na universidade e já sabem o que querem mesmo sendo pequenos ainda, outros, querem somente terminar os estudos e ir trabalhar, outros acreditam estar lá por exigência dos pais, os interesses são muitos, e depende da criação e necessidades de cada um. (Professora entrevistada da rede estadual do RN, do município de Mossoró).

Como afirma a entrevistada, os interesses são diversos. Porém, todos percebem a importância da educação para sua formação humana. Por isso o professor cuidadosamente prepara esses alunos para atuarem como cidadãos na sociedade, respeitando as diferenças do outro. Outra questão é a forma como a escola trabalha as diferenças, a preservação de valores, da cultura, dos laços que mantém com os mais diversos grupos. A docente entrevistada nos relata a existência desse trabalho, ela afirma que:

Existe sim, trabalhamos com isso diariamente, desde momentos vividos dentro da sala de aula, como hora da merenda, nas atividades promovidas pela escola e organizadas juntamente com os alunos, é nesse processo que eles vão compreendendo os valores, a importância de manter os laços. ” (Professora entrevistada da rede estadual do RN, do município de Mossoró).

Como se pode ver, a hora da merenda, as atividades organizadas pela escola são um momento de socialização entre os alunos e os demais que fazem a escola, valorizando as diferenças, os valores e as relações entre os grupos. Sendo assim o professor como mediador do processo de ensino aprendizagem assume grande importância neste espaço de diferenças, devendo mediar as relações e sendo um exemplo de respeito para os alunos.

CONCLUSÕES

Consideramos a partir dessa observação e entrevista que é de suma importância trabalhar a diversidade em sala de aula, como também no cotidiano escolar. A escola observada tem se esforçado para instruir seus alunos quanto a essa abordagem. Como na maioria das escolas, existe muita dificuldade em conseguir que os alunos internalizem isso. No entanto, percebemos claramente o esforço dos professores e da gestão para oferecer um espaço/ambiente no qual os

alunos de diferentes culturas, religiões, etnias, possam aprender de forma igualitária, sem distinção e discriminação.

Compreendemos que é preciso existir uma formação específica para trabalhar com a diversidade no geral. Nós graduandas do curso de pedagogia estamos tendo esse contato, mas observamos que muitos dos professores que atuam a muitos anos não tiveram um contato muito próximo com essa temática, compreendemos que isso se dá devido às novas demandas que foram surgindo nos processos educacionais.

No entanto a escola sozinha não consegue obter êxito por completo no processo de aprendizagem do aluno, se faz necessário a presença e participação da família durante todo esse processo. Infelizmente percebemos que as famílias destinam à escola a responsabilidade pela educação de seus filhos, fazendo com que os professores, muitas vezes, se encontrem sozinhos neste processo, tendo que desenvolver diversos papéis dentro da escola, o que influencia significativamente em sua atuação como docente.

A inclusão em todos os seus aspectos não pode ser ignorada. É preciso deixar de lado essa educação tradicional que pouco ou nada se preocupa com as diferenças, mas que tenta ao máximo domesticar aqueles que se diferenciam do padrão imposto pela sociedade. Por isso enfatizamos a relevância da formação continuada.

Compreendemos que uma escola democrática e para todos deve atender aos diversos alunos presentes nela, tanto no que se refere ao espaço físico e pedagógico quanto às questões que dizem respeito à subjetividade que existe na instituição escolar como um todo. Os profissionais atuantes nesta instituição devem estar cientes do respeito para com os alunos e de uma relação afetiva com os mesmos.

Deste modo, acreditamos que tanto a escola quanto o professor são responsáveis por trabalhar com os alunos a diversidade em todos os seus aspectos, trabalhando conjuntamente com a família, a escola como um espaço propício à diversidade e o professor como um modelo para o aluno, professores preconceituosos formarão alunos preconceituosos, professores inclusivos formarão alunos que reconhecem na diversidade o significado de ser humano.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. O déficit cognitivo e a realidade brasileira. In: AQUINO, Julio Groppa (org.): **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998. p. 44.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. rev. e ampl. Goiânia-GO: Alternativa, 2004.

SANTOS, Ivone Aparecida dos. **EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: uma prática a ser construída na Educação Básica**. Cornélio Procópio, Paraná - 2008. Universidade Estadual do Norte do Paraná - Campus de Cornélio Procópio.